

22 ABR 1987
ANC 88
Pasta 16 a 23
Abril/87
097

CORREIO BRAZILIENSE

Mandato vai condicionar a reforma do ministério

A. C. SCARTEZINI
Especial para o CORREIO

O que é mais importante para o presidente Sarney, o ministério ou o mandato na Presidência? O mandato é a matéria mais importante para Sarney, eleito para um período de seis anos na Presidência mas que vive hoje a incômoda incerteza de inquilino sujeito a uma denúncia vazia que, a qualquer momento, pode suspender o contrato de aluguel do Planalto e despejar os moradores.

Por isso, a estratégia política do Presidente condiciona a reforma ministerial à decisão em torno do mandato. A idéia é distribuir os ministérios em troca do aluguel do Planalto por cinco anos no mínimo. Portanto, antes de mudar os ministros é preciso negociar o mandato, a não ser que surjam acidentes de percurso, como o que cata-pultou o ministro João Sayad do Ministério do Planejamento em março.

Apenas outro acidente de percurso expeli-la, agora, o ministro Marco Maciel do Gabinete Civil da Presidência. "A partir da minha demissão as coisas ficariam mais fáceis para o Presidente", acaba Maciel de confirmar a um amigo que pode pedir demissão a Sarney para facilitar-lhe a mudança nos outros ministérios.

CASO MACIEL

Mas o Presidente pode receber o pedido de demissão e responder com um apelo a Maciel para continuar ministro. No caso, Maciel continuaria ministro mais forte, em condições de rechaçar pressões do PMDB para retirá-lo do Gabinete Civil e, inclusive, de conviver mais vigorosamente com a família Sarney entre as estreitas quatro paredes do Planalto.

No mais, Maciel se dispensaria, com alívio, da volta ao Senado e ao comando do PFL. Se voltar ao mandato parlamentar, terá de lutar por espaço com o deputado José Lourenço (BA) e o senador Carlos Chiarelli (RS), que disputam palmo a palmo o comando do PFL na Constituinte. A esta altura da vida, a disputa não seria honrosa para Maciel.

A volta ao mandato parlamentar significará, ainda, a obrigação de assumir o comando do PFL fora do âmbito parlamentar. Mas em que condições assumiria o PFL? Assumiria um PFL que se desmancha pelos Estados, abatido pelo embate eleitoral de novembro que permitiu ao partido eleger apenas o governo de Sergipe — estreitado pelo PMDB nos outros 22.

E tem mais: no comando do PFL o leve Maciel se veria na situação incômoda de precisar disputar, corpo a corpo, a liderança do partido com o peso pesado e demolidor ministro Aureliano Chaves — assegurou Aureliano aos seus companheiros de partido que não deixa o Ministério das Minas e Energia.

Assim, se Maciel também continua ministro pode adiar o confronto, mas, se deixar o Gabinete Civil, necessariamente terá de pisar com vontade na arena e duelar por cada palmo de areia contra Aureliano, a outra liderança forte e alternativa para a sucessão presidencial pelo PFL — mais as disputas menores com Chiarelli e Lourenço.

Coincidência ou não, Maciel aposentou o discurso que realizava até dezembro, entre as paredes internas do PFL, no qual propunha uma guinada à esquerda para consolidar o petalismo como partido. Sugeria até mesmo a mudança do nome do partido para in-

cluir na sigla apelos charmosos de palavras mágicas como "trabalhista" e "social".

E o que ganha Sarney com a permanência de Maciel no Gabinete Civil? Ganha, entre outras coisas, com a vantagem de não precisar substituí-lo, continuaria a ter um amigo de confiança integral na sua assessoria mais íntima e, sobretudo, teria um auxiliar e aliado importante na luta pelo mandato de seis anos.

A verdade é que Sarney teria dificuldade para substituir Maciel. O ministro Rphael de Almeida Magalhães aceitaria, de bom grado, trocar o Ministério da Previdência pelo Gabinete Civil, mas é peemedebista demais para o gosto pessoal do Presidente, que não conseguiria prever facilmente seu comportamento diante de fatos decisivos e inesperados.

Outra solução seria o embaixador Rubens Ricupero, sem tradição política. "O senhor é PMDB?", perguntou-lhe ontem, ao final da tarde, um repórter. Diplomático, respondeu Ricupero com um sorriso e fingiu que não entendeu a provocação. No mais, se o embaixador vai muito bem na assessoria do Presidente, não seria fácil a Sarney substituí-lo.

REFORMA LENTA

A falta de alternativas é outro problema para Sarney na mudança presidencial. Há precisos 25 dias, desembarcou afogado, em Brasília, o novo vice-governador de Pernambuco, Carlos Wilson, certo de que, naquele sábado, receberia a passagem para outro voo rumo ao Ministério do Interior.

Passaram-se 25 dias desde aquele modorrento sábado brasileiro e não se

fala mais no assunto. Em certo momento interessou à família Sarney a presença de Wilson no ministério, mas nunca interessou ao governador Miguel Arraes ter outro pernambucano do PMDB em posição política tão forte. E interessou, realmente, ao Presidente retirar o ministro Ronaldo Costa Couto do Ministério do Interior?

Agora mesmo, o aparentemente inabalável ministro Paulo Brossard chega a observar uma corrida de pretendentes à sua cadeira. Mas encontraria Sarney outro nome pessoalmente tão forte para colocar no Ministério da Justiça? Tem o PMDB, no Congresso Nacional, algum nome em condições de transformar o resultado e uma votação decisiva apenas com um discurso, com a mesma força com que Brossard o conseguiu nos tempos duros do general Geisel com o AI-5 sobre sua cabeça?

Sabe o presidente Sarney de tudo isso, mas por que, então, não interfere no jogo e coloca em ordem a casa ministerial? Não agradam ao Presidente decisões rápidas e drásticas, mas acredita Sarney que, com o jogo de disputa pelos ministérios, pode conquistar pelo menos duas vantagens: identificar e ver como se comportam os jogadores e, ao mesmo tempo, ganhar tempo para uma mudança real que lhe assegure longa vida presidencial.

Nesse compasso, deve vir, então, a reforma dos seus sonhos. Para começar, mudaria apenas quem trombasse pelo penoso (para os atuais ministros) percurso ou quem se cansar e pedir demissão — caso em que Maciel poderia ser a exceção que pede mas não conquista a demissão. Para os outros casos, não há pressa nenhuma.